

Haroldo Hollanda

27-04-88

JBR P. 2

Covas vence o Centrão

O Centrão sofreu ontem no plenário da Constituinte a sua mais dura derrota política, o que pode significar senão o fim do grupo em questão, pelos menos sua completa desarticulação e dos princípios que vinha defendendo, segundo reconhece o senador Jorge Bornhausen, do PFL. Por muito pouco, pela diferença de apenas um voto, quase foi rejeitado o texto do Centrão ao título da Ordem Econômica, que para ser aprovado necessitava de 280 votos. Mas as lideranças do Centrão não conseguiram mobilizar mais do que 210 votos em torno de suas bandeiras políticas. Desde cedo, mesmo antes, de iniciada a votação, já era possível perceber que havia grandes discrepâncias entre políticos de postura conservadora, que consideravam ruins tanto a proposta do Centrão sobre a Ordem Econômica como a da Comissão de Sistematização.

O deputado mineiro Roberto Brandt, que pertence ao grupo mineiro que recentemente abandonou o PMDB para se filiar a um novo partido de centro-esquerda, emitia depois da votação opinião de muito bom senso. Segundo ele, não é possível submeter a votos, sem que antes haja um acordo, uma matéria da importância e da repercussão como a da Ordem Econômica. Isso porque, de acordo com sua análise, uma iniciativa desse alcance, sendo submetida à disputa de votos, fica sujeita a circunstâncias de ordem emocional, que no plenário se alteram seguidamente. Mas ontem quem voltou a sorrir na Constituinte foi o senador Mário Covas, líder do PMDB, que por um voto de diferença quase bate no plenário a emenda do Centrão. Covas foi o vitorioso, na medida em que também se reciclou politicamente. Na Comissão de Sistematização, ele se comprometeu bastante com os grupos de esquer-

da de posição mais extremada dentro do PMDB e da Constituinte. Compreendeu que se continuasse naquele passo seu horizonte político ficava bastante limitado. Tornou-se mais flexível e aproximou-se de figuras liberais e de políticos de centro-esquerda do PMDB, com os quais abriu caminho para a negociação e o entendimento.

Os deputados Roberto Brandt e Ronaldo César Coelho, este último empresário, mas ambos muito ligados ao senador Mário Covas, estão convencidos de que há no momento todas as condições políticas para viabilizar um acordo entre as forças em conflito na Constituinte, em torno de um texto que leve em conta 70% do que se encontra resumido na emenda do Centrão. Na formulação da nova proposta de entendimento, de acordo com Roberto Brandt, define-se com clareza e precisão o papel de empresa nacional, mas sem fechar as portas ao capital estrangeiro. Também não haverá restrição a que empresas estrangeiras continuem a operar no mercado da distribuição de derivados do petróleo, embora o assunto possa ser posteriormente definido em lei ordinária. Continuam também os contratos de risco de petróleo, sem restrição ao capital estrangeiro. Mas a aprovação de cada contrato de risco fica a depender de apreciação por parte do Congresso Nacional.

Nacionalismo de 50

Terminada a votação de ordem, à tarde formaram-se no plenário da Constituinte pequenos grupos. O deputado comunista Roberto Freire, do PCB, recusava qualquer proposta de entendimento sobre a Ordem Econômica, que tomasse como ponto de partida a proposta do Centrão. Mas o deputado Luiz Roberto Ponte, um dos negociadores do PMDB, considerava irrelevante a opinião de Freire. O

deputado Ronaldo César Coelho, do PMDB do Rio, passou a contestar na frente de Roberto Freire a sua posição política, acusando-o de defender um nacionalismo que remontava à década de 50. Ao que Roberto Freire respondeu em tom de desafio:

— Não importa se é nacionalismo de 50 ou não, mas se a emenda do Centrão for novamente submetida a voto nós seremos os vencedores.

O deputado Ronaldo César Coelho, que desde cedo se incluiu no grupo dos que batalhavam pela negociação e o entendimento, denunciava em altos brados:

— Ficou comprovado que para o Centrão de nada adiantaram os jatinhos e as casas do Lago Sul...

Era uma referência aos jatinhos fretados e às reuniões promovidas em casas do Lago Sul para promover mobilizações políticas em favor da aprovação da emenda do Centrão.

Impasse

O deputado paulista Roberto Cardoso Alves, um dos líderes do Centrão, atribuía a derrota de ontem do seu grupo na Constituinte a uma eventual coalizão de forças entre as esquerdas e determinados grupos empresariais brasileiros, que, segundo seu juízo, defendem interesses cartoriais. No entanto, reconhecia a necessidade do diálogo para evitar o impasse na Constituinte.

Fracasso previsto

Os deputados José Geraldo Ribeiro e Luiz Roberto Ponte, líderes do Centrão, defenderam até à última hora a necessidade de um acordo na Ordem Econômica. Mas foram votos vencidos no Centrão. Desde a véspera, quando foi desautorizado a dar continuidade às negociações, José Geraldo previu o fracasso da nova estratégia de confronto desenvolvida pelo Centrão.